

## Trabalhos Científicos

**Título:** Maressa Luísa Batista Lacerda (Univale), Carolina Gonçalves Alcântara (Univale), Helen Venancio Carlos (Univale), Mônica Maria De Almeida (Univale), Melissa Caroline Batista Lacerda (Hospital São Lucas )

**Autores:** Introdução: A toxoplasmose é uma zoonose com possibilidade de transmissão vertical que pode gerar graves repercussões materno-fetais. Em Minas Gerais, o elevado índice de casos alerta para um problema de saúde pública.

Objetivos: Caracterizar os casos de Toxoplasmose gestacional e congênito em Minas Gerais nos anos de 2019 a 2024.

Metodologia: Estudo descritivo de abordagem quantitativa de casos novos de toxoplasmose gestacional e congênito. Os dados foram coletados no DATASUS, em 21 de agosto de 2025. As características estudadas quanto à gestante foram raça, escolaridade, faixa etária e evolução. Em relação ao recém-nascido, foram analisados: raça, sexo e evolução.

Resultados: Dentre os valores obtidos de toxoplasmose gestacional, foram identificados 7.197 casos totais sendo distribuídos da seguinte forma: 1021 casos (14,2%) no ano de 2019, 1114 (15,5%) em 2020, 1225 (17%) em 2021, 1243 (17,2%) em 2022, 1325 (18,4%) em 2023 e 1269 (17,6%) em 2024. Em relação à faixa etária, 5626 (78%) encontram-se entre 20 a 39 anos.

Enquanto a raça mais prevalente foi a parda, com 3648 (50,6%) casos. Sobre a escolaridade, 4024 (89,9%) dos dados que se tem registro, não possuem ensino superior. De acordo com a evolução de cada caso, 4370 (60,7%) obtiveram a cura, 6 (0,08%) obtiveram óbito, 4 (0,05%) obtiveram óbito por outra causa e 2817 (39%) tiveram os dados ignorados. Dentre os valores de toxoplasmose congênita, foram registrados 2982 casos totais sendo distribuídos da seguinte forma: 370 casos (12,4%) no ano de 2019, 495 (16,6%) em 2020, 452 (15,15%) em 2021, 484 (16,2%) em 2022, 718 (24%) em 2023 e 463 (15,5%) em 2024. Em relação à raça, a parda foi constatada maior entre os recém-nascidos com 1502 (58,5%). O sexo masculino apresentou um número pouco maior em relação ao feminino, sendo 1509 (50,7%). Sobre a evolução dos casos, 1613 (54,1%) evoluíram para a cura, 33 (1,1%) para o óbito e 23 (0,77%) para o óbito por outras causas, porém 1.312 (44%) casos não se tem registro do desfecho.

Conclusão: A análise dos casos evidencia que a doença permanece como um relevante problema de saúde pública. A incidência mantém-se estável, sofrendo um pico em 2023, tanto nos dados gestacionais quanto congênitos, o que pode ser associado à maior atenção na notificação e possíveis falhas no pré-natal, no entanto, ao longo dos anos, os números se distribuíram de forma equivalente. Observa-se maior incidência em mulheres jovens, pardas e com baixa escolaridade, fatores que, em concordância com dados demográficos, refletem desigualdades sociais e de acesso à informação e cuidados em saúde. No âmbito da toxoplasmose congênita, destaca-se o predomínio em recém-nascidos pardos e com pouca diferença entre os sexos, concluindo que a doença não tem relação com o gene. Além disso, evidenciam-se de forma relevante as taxas de subnotificação quanto à evolução dos casos, visto a quantidade de aproximadamente 40% de casos sem evolução relatada.

**Resumo:** TOXOPLASMOSE CONGÊNITA, GESTANTES, EPIDEMIOLOGIA,